



TRICOLOR

Nº 78



Cr\$ 7,00



Sociedade Técnica e Mercantil
“SOTEM” Ltda.



Rua Maria Paula, 36 = 11.^o andar

Fone 33-9419

S. Paulo

TRICOLOR

Órgão Oficial do S. Paulo F. C.

DIREÇÃO:

HOMERO BELLINTANI

REDATOR-SECRETÁRIO:

M. DE MOURA CAVALCANTI

FOTÓGRAFO:

DALLAKJAN SARGIS

NÚMERO AVULSO .. \$ 7,00

ASSINATURA ANUAL \$ 80,00

ASSIN. DE PROT. .. \$ 150,00

ENDERÊÇO:

Av. Ipiranga, 1267 - 11.º andar

Caixa Postal, 1.901

Telefones: 34-8167-8-9

NOVEMBRO DE 1959

N.º 78

NOSSA CAPA

Apresentamos o novo goleiro adquirido pelo S. Paulo em Salvador. É um moço alegre, "peitudo" e que vai atuando bem, apesar de ainda não muito aclimatado em nosso futebol. Chama-se Gilberto Trindade (Albertino). Veja a página 15.

Renovação de Valores

De Moura Cavalcanti

Conservar, em boa forma técnica, uma equipe de futebol profissional, não apenas durante uma ou duas temporadas, mas por muito tempo, num sentido de quase perpetuação, convenhamos que é utopia, fantasia pura que só cabe em esquemas abstratos, meramente ideológicos.

Todos os clubes de categoria hão tido seus dias de realce no futebol, com a apresentação de equipes harmoniosas, bem entrosadas, agindo todos os craques como um só corpo, membros inteligentes e coesos. Mas passam as fases de bonança, e os clubes, cada um por sua vez, vão caindo visivelmente de produção, escorregando no declive de uma instabilidade técnica, para a qual, na ocasião, parece não haver remédio.

Chegamos mesmo a pensar no dedo da fatalidade, não no sentido do "caiporismo", mas da influência de uma força metafísica, atuando no campo essencial das emulações, para o próprio progresso dos esportes.

E isto acontece em qualquer modalidade esportiva, amadora ou não, como a abrir brechas ao ingresso de todos, negada a hegemonia permanente de poucos ou de privilegiados.

No futebol, então, o fenômeno é berrante.

Daí, a luta constante dos clubes contra a "lei do cansaço", mediante a terapêutica da renovação de valores.

É preciso mudar peças, trincadas por contusões irreparáveis ou corroídas pela ferrugem do tempo, ou com defeitos inatos, que só se evidenciaram depois, à luz das normas disciplinares ou no trato cotidiano das canchas.

E a operação é sempre penosa, difícil para o conjunto, pois a substituição de um craque, mesmo necessária, acarreta um desacerto no padrão habitual.

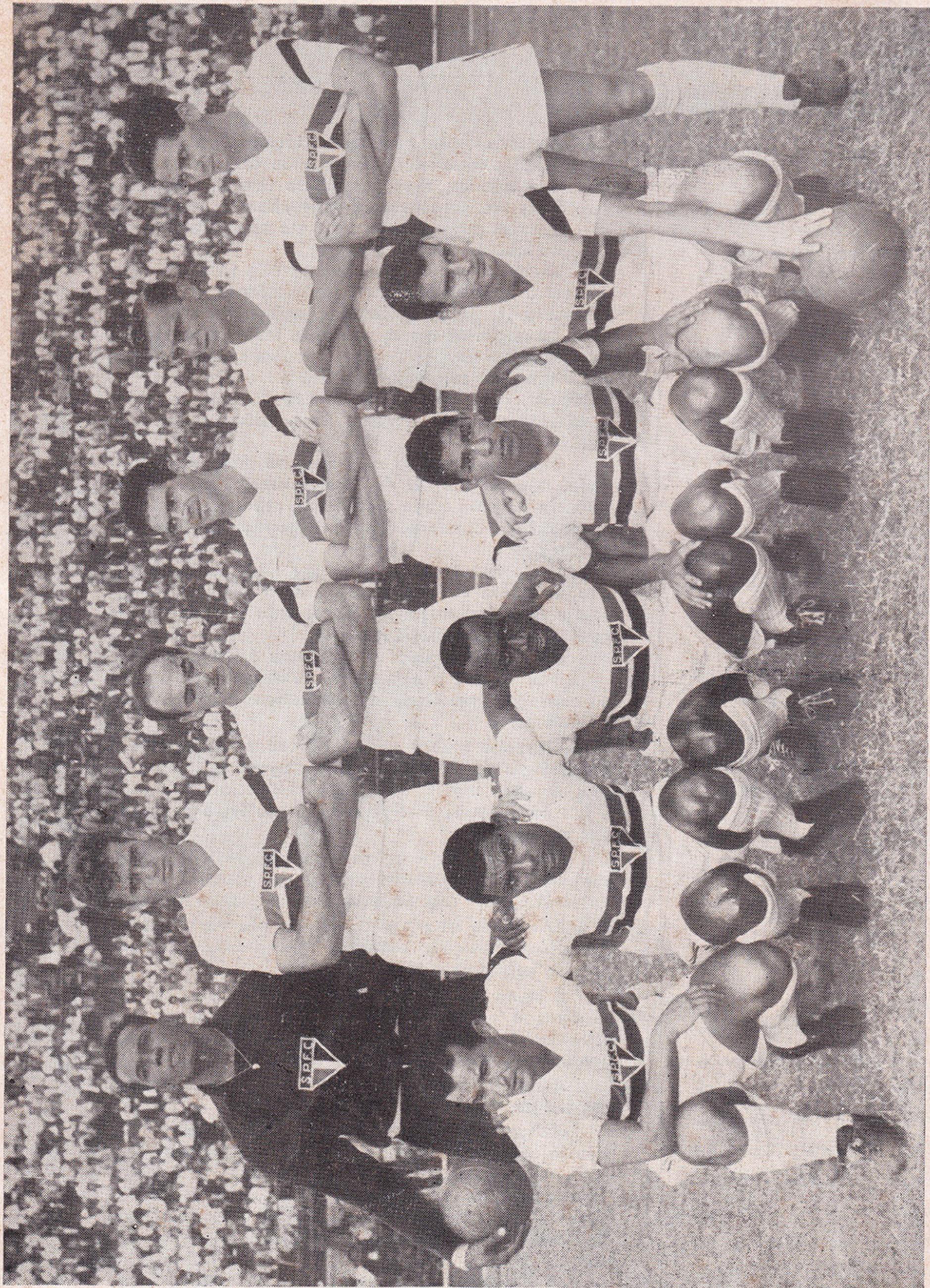
E, quando os novos elementos são vários e não têm ainda posições definidas, torna-se mais complexo o problema.

É como armar uma equação algébrica com incógnitas e elementos novos, num sistema numeral estranho. Confusão, quebra-cabeças, até que se enquadrem os dados para a definitiva solução.

Assim, guardadas as devidas proporções, nas equipes de futebol.

No caso do S. Paulo, por exemplo é só ter paciência. Não adiantam diatribes, revoltas ou "ondas". As coisas seguem marcha normal e, "amaciado o motor" no entrosamento de tôdas as peças, teremos uma equipe de causar inveja aos coetâneos de Fried, Sastre, Leônidas, Luizinho, e tantos outros...

E... ponto final, porque, cá, no interior, acabamos de ouvir um são-paulino gritar: Adivinhão!...



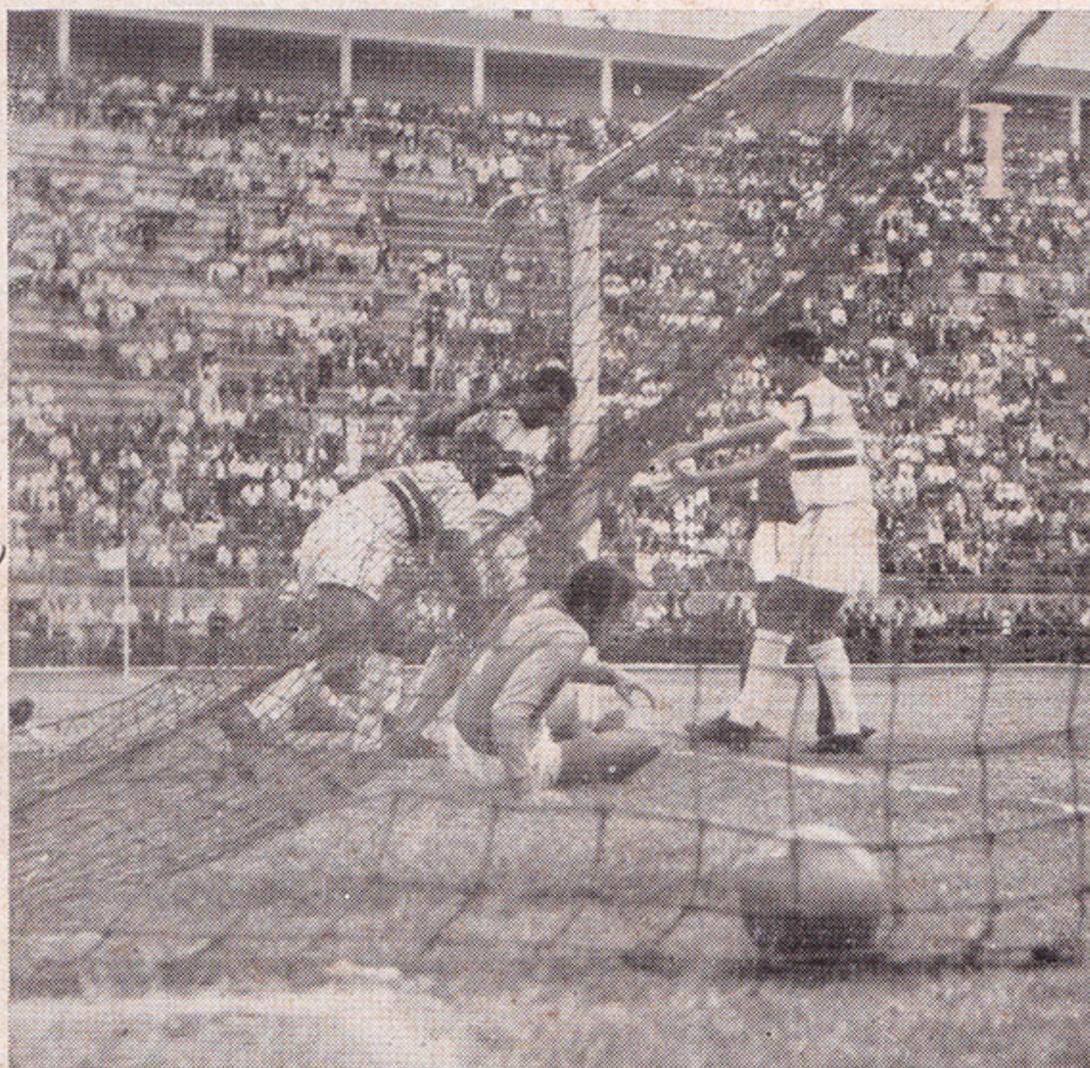
Uma das formações de nossa equipe principal: de pé, pela esquerda: Albertino; Carlito, Dino, Gérσιο, Victor e Riberto; abaixados, pela esquerda: Cláudio, Canhoteiro, Neco, Celso e Roberto.

A Marcha do Campeonato

Neste segundo turno, está melhorando, a olhos vistos, a equipe tricolor. Tem ganho partidas difíceis contra contendores favoritos, mesmo atuando em campos alheios, sob a pressão moral, e, por vèzes, desconcertante de torcidas furibundas. . .

Daí, nossa afirmação de que sua forma técnica tem evoluído muito, graças à sábia orientação do emérito preparador Vicente Febla.

Claro que não tem faltado à equipe a indispensável assistência do Departamento de Futebol, com a aquisição de alguns elementos de valor, como Gilberto Trindade (Albertino), Neco, Carlito, Airtton, Bacurau e Cláudio, suprin-



(**Continua**)

Um dos goals contra a Portuguesa de Desportos

*Madeiras de lei serradas
em geral e em larga
escala*

SERRARIAS EM:
Naviraí - Est. de Mato Grosso
Presidente Epitácio - E.F.S.
Estado de São Paulo

Murtinho - Mendes Gonçalves S. A.

— Indústria e Comércio —

Fones: 34-2717 e 36-1311

R. Brigadeiro Tobias, 356 3.º And. - S. Paulo

A Marcha...

do êste pela experiência o que lhe pode faltar em mocidade.

Ao lado desta colheita mais recente em seara alheia, temos os jogadores adquiridos anteriormente e que vêm dando seu concurso precioso ao plantel, como o Riberto, Ademar, Gérσιο, bem como a "prata de casa" Roberto, e ainda recursos outros que integram a equipe mista ou extra-amadora.

Está, assim, o S. Paulo F.C. a ostentar um rico conjunto de craques novos ou amadurecidos, todos, porém, se entendendo a mil maravilhas, na formação coesa de uma equipe invejável.



Canhoteiro e Roberto, nossa segura ala esquerda avançada.



Contra o Corinthians, o jogo foi "nessa base": vigilância sem cessar. Ademar e Albertino estão super-atentos...

A Marcha...

Basta um olhar para os resultados dos últimos jogos oficiais. Depois de vitórias estonteantes, como aquelas frente ao Santos e ao Jabaquara, quando êste vinha de uma "peixada" à moda da casa, nossa equipe vence galhardamente ao Corinthians e à Portuguesa de Desportos, ambos sedentos de reabilitação, ao clamor exigente das respectivas torcidas.

Foram triunfos admiráveis, conquistados "na raça", com tôdas as fôrças de uma técnica que se aprimora, dia a dia.

Grande satisfação, portanto, vão dando nossos rapazes à família tricolor que, embora sem reais esperanças sôbre o título, está assistindo ao verdadeiro ressurgimento daquela classe tradicional que, por tantos anos, caracterizou o futebol do clube querido.

Volta, assim, com segurança, nossa equipe àquele padrão de jôgo que imortalizou os craques do passado e que fêz do São Paulo o lídimo representante do futebol paulista. E volta com riqueza incommum de recursos humanos, riqueza tão abundante de



Ai vemos nosso Presidente Laudo Natel e o sr. Marcel Glacsko. Êste, com o inseparável charuto, observa nossa equipe a jogar com o Noroeste e recorda "suas aberturas", de quando dirigia nosso Departamento de Futebol. Sempre dedicado e bom.

ATLANTIC Pôsto de Serviço N.º 2

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA

TROCA DE ÓLEO DE HIDRAMÁTICO

OSCAR GONÇALVES DE OLIVEIRA — Revendedor

Rua Vergueiro, 1694

— Tel.: 70-2235

— S. PAULO

A Marcha...

valores, que, com uma formação de emergência, pôde vencer contendores poderosos. É que, para Vicente Feola, não existe a distinção de titulares e reservas nas equipes que orienta. Para S. Sia., integrou o time é titular, quer jogue uma partida em dez, quer jogue dez em doze. Respeitável critério do abalizado preparador, que é, sobretudo, mestre no trato dos homens, no conhecimento dos seus comandados.

Com tal critério, julga S. Sia. não alimentar complexos, para dar a todos a mesma oportunidade, convidando-os a ascender ao mesmo plano técnico.

De qualquer modo, é verdade que vai acontecendo o melhor e é isto o que tanto deseja a família tricolor. Oxalá que o impulso continue.

Damos a seguir os dados técnicos dos jogos do Campeonato ainda não registrados nesta revista.



Celso reapareceu bem na equipe principal. Está crescendo a olhos vistos.

(Continua)

OLARIA H. S.

Tijolos

Pedidos pelo fone: 70-4858

A M a r c h a . . .

Jogos de fins de Outubro e Novembro

S. Paulo x Jabaquara A.C. - 2 a 1.

Santos, 24 de outubro, à noite.

Arbitro: Dino Pasini.

Nossa equipe: Poy; Gérsio, De Sordi e Dino; Victor e Riberto; Juraci, Airton, Canhotoeiro, Bibe e Roberto.

Goals de Roberto e Airton.

Equipe do Jabaquara: Barbosinha; Vitorino, Hélvio e Ivã; Hélio e Miguel; Waldir, Sauí, Me-lão, Bugre e Luiz. Goal de Hélio.

—oOo—

S. Paulo x América F.C. - 2 a 1.

Pacaembu, 28 de outubro, à tarde.

Arbitro: Dino Pasini.

Nossa equipe: Albertino; Ademar, De Sordi e Dino; Victor e Riberto; Juraci, Airton, Canhotoeiro, Bibe e Roberto.

Goals de Airton e Roberto.

Equipe americana: Lugano Carlos, Piter e Tiãozinho; Julinho e Bertolino; Juarandir, Os mar, Guimarães, Nilsinho e Urias.

Goal de Nilsinho.

—oOo—

S. Paulo x XV de Nov. de Jaú - 0 a 0.

Jaú, 1.º de novembro, à tarde.

Arbitro: Francisco Moreno.

Equipe tricolor: Albertino; Ademar, Gérsio e Sátiro; Victor e Riberto; Juraci, Bacurau, Airton, Bibe e Roberto.

Equipe do XV: Inocência; Aracito, Japonês e Moreto; Itamar, Zezinho, Guanxuma, Adãozinho, Ledesma e Mozart.

—oOo—

S. Paulo x S.E. Corinthians Paulista - 4 a 0.

Pacaembu, 5 de novembro, à tarde.

Arbitro: Telêmaco Pompeu.

Nossa equipe: Albertino; Ademar, Victor e Gérsio, Carlito e Riberto; Cláudio, Canhotoeiro, Gino, Celso e Roberto.

Goals de Cláudio, Canhotoeiro, Roberto e Gino.

Equipe alvi-negra: Gilmar, Walmir, Olavo e Oreco; Roberto e Ari; Miranda, Joaquinzinho, Zague, Luizinho e Tite.

— o —

S. Paulo x A. Portuguesa de Desportos 3 a 2

Pacaembu, 8 de novembro, à tarde.

Arbitro: Stefan V. Glanz

Nossa equipe: Albertino; Gérsio, Victor e Riberto; Dino e Carito; Cláudio, Canhotoeiro, Neco, Celso e Roberto.

Goals de Neco2, e Roberto.

Equipe lusa: Carlos Alberto; Mário, Ditão e Juhs; Léver, Odorico; Jair, Zé Carlos, Servilho, Ocimar e Raul Klein.

Goals de Zé Carlos e R. Klein.

— o —

S. Paulo x A. A. Portuguesa — 4 a 2

Pacaembu, 12 de novembro, à tarde.

Arbitro: Fatore E. Rosa.

Equipe tricolor: Poy; Gérsio, Victor e Riberto; Dino e Carlito; Cláudio, Canhotoeiro, Neco, Celso e Roberto.

Goals de Neco, 3, e Roberto.

Equipe lusa santista: Darcy; Pixo, Gerolino e Henrique; Clóvis e Jorge; Bota, Gonçalves, Lorico, Grilo e Valdo.

— o —

S. Paulo x Comercial de Rib. Prêto — 4 a 4

Ribeirão Prêto, 15 de novembro, à tarde.

Arbitro: Sebastião Mairinque.

Equipe tricolor: Poy; Ademar, Victor e Riberto; Dino e Carlito; Juraci, Amauri, Neco, Celso e Roberto.

Goals de Dino, Amauri e Neco, 2.

Equipe comercialina: Santos I; Arruda, Vastinho e Candão; Toninho e Tornelli; Lécio, Hélio, Ademar, Almeida e Carlos César.

Goals de Hélio, Ademar, Almeida e C. César.

— o —

S. Paulo x Juvêntus — 2 a 2

Rua Javari, 18 de novembro, à noite.

Arbitro: Benedito Francisco.

Nossa equipe: Poy; Gérsio Victor e Riberto; Dino e Carlito; Juarci, Amauri, Neco, Celso e Roberto.

Goals de Riberto e Dino.

Equipe juventina: Claudinei; Donald, Homero e Pando; Lima e Clovis; Zeóia, Buzoni, Palito, Cassio e Cleto.

Goals de Buzoni e Palito.

— o —

S. Paulo x Guarani — 2 a 0

Campinas, 22 de novembro, à tarde.

Arbitro: Pedro Calil.

Equipe tricolor: Poy; Ademar, Victor e Riberto; Dino e Gérsio; Juraci, Amauri, Neco, Bibe e Roberto.

Goals de Neco e Dino.

Equipe campineira: Nicanor; Beluomini, Dintinho e Bombinha; Valter, Heraldo; Paulo, Leão, Fifi, Rodrigo, Leal e Dorival.

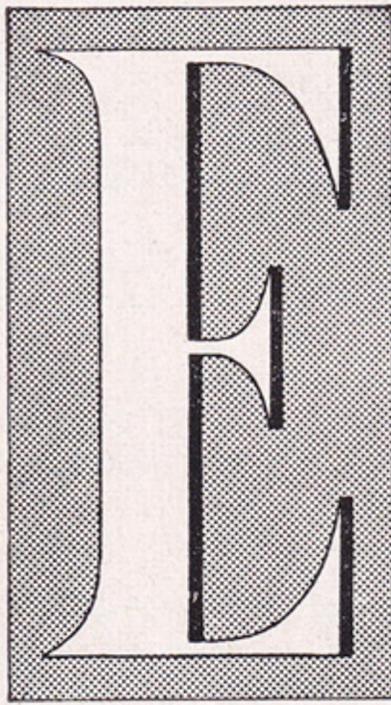
— o —

S. Paulo x Comercial da Capital — 0 a 2.

Estádio Palestra Itália, 28 de novembro, à noite.

Nossa equipe: Poy; De Sordi, Mauro e Riberto; Dino e Victor; Cláudio, Amauri, Neco, Bibe e Roberto.

Ela é



legante
xigente
conômica

ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bôlsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

Aspirantes do S. Paulo, em Paranavaí

Agnelo Di Lorenzo

Nos dias 21 e 22 do corrente, o São Paulo F. C. disputou duas partidas amistosas, atendendo ao amável convite da Diretoria do Clube Atlético Paranavaí.

O primeiro dos prélios foi disputado na cidade de Nova Esperança e o segundo em Paranavaí.

Sem dúvida alguma, ambas as partidas despertaram grande interesse, batendo, inclusive, recordes de renda, atestando, claramente, a grande simpatia que o Tricolor desfruta naquelas paragens. Uma das notas mais interessantes foi o aparecimento do zagueiro Mauro, que voltou a jogar, completamente refeito, após a longa inatividade ocasionada por intervenção cirúrgica no menisco, nos meados de agosto.

Os quadros preliaram com a seguinte escalação:

Em Nova Esperança (Combinado), dia 21:

Antoninho, Gonzalez e Osvaldo; Adolfo, Ferreira (Ditão) e Moraes; João, Gonzalito, João Carlos, Zequinha e Megaruzzo.

SÃO PAULO F. C.

Waldir (Augusto); Olímpio e Mauro; Sergio (Helio Xavier), Laurindo e Salvador; Silvio (Paulo), Peixinho, Cordeiro (Wanderley), Airton e Wanderley (José Carlos).

Resultado: 4 x 0 para o São Paulo F. C.

Tentos de Peixinho 2 Wanderley 2.

DIA 22
PARANAVAÍ

Carioca (Mangará);



Ai estão três bons elementos do quadro misto: Basan, Sérgio Peixinho.

Delcio e Espanhol; João Preo, Ayala e Salomão; Paulinho (Polasco), Osmar, Laurindo Azeitona (Madalosa) e Joãozinho.
SÃO PAULO F. C.

Waldir, Olímpio e Mauro; Sergio, Laurindo e Salvador; Silvio (Paulo) Peixinho, Cordeiro (Wanderley), Airton e Wanderley (José Carlos).

Resultado: 2 a 1 para o Paranavaí. Tentos de Madalosa e Laurindo. Peixinho marcou para o S. Paulo.

Queremos, por intermédio de Tricolor, apresentar à Diretoria do C. A. Paranavaí, bem como ao público local, pela simpática recepção dispensada à nossa delegação, bem como pelas inúmeras gentilezas, os nossos melhores agradecimentos, fazendo votos para que todos os esforços dessa brava gente, que propugna pelo engrandecimento dos esportes, sejam coroadas de pleno êxito.

Banco Brasileiro de Descontos, S. A.

CAPITAL E RESERVAS: Cr\$ 540.000.000,00

MATRIZ: CIDADE DE DEUS — SÃO PAULO — TEL. 80-2177

AGÊNCIA CENTRAL: RUA 15 DE NOVEMBRO, 233 E

RUA ALVARES PENTEADO, 164 A 180

SÃO PAULO — TEL. 33-7121

END. TELEGR.: "BRADESCO"

CAIXA POSTAL 8.250

MOVIMENTE SUA CONTA
NA AGÊNCIA DO SEU BAIRRO

Agências e Correspondentes em todo o País e Exterior

Atividades da Comissão Pró-Estádio

Conforme noticiamos em nossa edição anterior, a Comissão pró-Estádio Cícero Pompeu de Toledo assumiu, para com a empresa construtora Civisan, o pesado encargo de oitenta milhões de cruzeiros . . . (Cr\$ 80.000.000,00), no sentido de lhe ser possível inaugurar grande parte do estádio, até os primeiros dias de abril do próximo ano (1.960).

Nós, que estamos em contacto permanente com os compromissos da Comissão em aprêço, bem podemos aquilatar o quanto de audácia representa a assinatura de tão vultoso contrato, quando, no balanço de seus recursos, nenhuma parcela extraordinária é prevista, limitada a receita à só cobrança das cadeiras cativas, que, aliás, já estão sendo quitadas na grande maioria.

Muito arrôjo, portanto, é o que existe, por parte dos próceres tricolores que estão à testa da Comissão pró-Estádio.

E, agora, que se aproxima a utilização, parcial embora, daquela praça de esportes, multiplicam-se as preocupações, numa

estonteante enxurrada de compromissos, dada a urgência dos serviços indispensáveis à referida inauguração.

Felizmente, parece que o esforço da Comissão está sendo correspondido pelos tricolores e sócios olímpicos, no apoio às iniciativas em prol da acelerada construção da Casa comum.

Dentre tais iniciativas, está o pagamento-extra da quantia de Cr\$ 2.500,00 por possuidor de cadeira cativa, destinada a despesas com a instalação das arquibancadas cativas, registo de lugares, placcos, etc.

O atendimento compreensivo de todos ao chamado da Comissão possibilitará a efetivação do contrato que vem de ser firmado com uma firma mobiliária para a instalação das cadeiras cativas em madeira de lei, com tôdas as exigências de arte e comodidade.

Assim, com a cooperação jamais negada pelos legítimos co-proprietários do majestoso Estádio, tôdas as dificuldades serão vencidas, para gáudio e progresso do Desporto Bandeirante.



PROJSON

Foto - Filme

Imp. e Com. Ltda.

RUA 24 DE MAIO, 207
7.º and. Conj. 72 - Fones 33-
6634 e 35-7385
End. Telegr. "PROJSON"
São Paulo

★
Projetores — Filmadores — Câmeras Fotográficas
Filmes — Chapas — Papéis — Peças e Oficina
Técnica Especializada de Projetores

LABORATÓRIO CINE E FOTO

Vendas Atacado e Varejo
★

Dos Sócios Olímpicos

Sócios olímpicos, no S. Paulo F.C., é todo aquê que possui uma cadeira cativa, adquirida, em primeira mão, da Comissão pró-Estádio.

Essa categoria social, além dos direitos definidos e perpétuos sôbre a cadeira cativa, sendo franqueado ao sócio olímpico ocupá-la sempre que se abrirem os portões do Estádio para qualquer que seja a competição esportiva, ou mesmo solenidade de cunho social, terá isenção de jóia para o ingresso no quadro comum dos associados contribuintes, qualidade que facultará ao sócio olímpico a frequência de tôdas as dependências do

Estádio, bem como a utilização das piscinas e a prática do esporte preferido, como tênis, volibol, bochas, etc., etc.

E tudo isto vem aí, num prazo relativamente curto, porque, inaugurado o anfiteatro de futebol, logo serão atacadas as instalações dos esportes amadores e os setores da administração.

Daí, o interêsse do Clube em arregimentar, sem perda de tempo, sob a categoria de contribuintes, todos os sócios olímpicos, para a formação de um quadro social de estabilidade efetiva, independente das inevitáveis marés do futebol profissional. De-

pois, formado êsse quadro de vários milhares de sócios olímpicos integrados inteiramente na economia estrutural da agremiação, já o São Paulo poderá impor jóias de vulto às inscrições sociais, limitando, assim, o ingresso de novos adeptos.

E que vai acontecer? Muita gente há de lamentar, em vão, seu descuido de agora, quando ainda são grandes as facilidades, abertas as portas do Clube à adesão de todos.

Acorram todos os srs. sócios olímpicos ao chamado de seu clube e cerrem fileiras invulneráveis em tôrno ao "velho" imperador dos Altos do Morumbí.

ESCOLAS REUNIDAS "BRASÍLIA"

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "FREDERICO OZANAM" — Praça Franklin Roosevelt, 129 - Telefone: 36-1363, (atrás da Igreja da Consolação).

DEPARTAMENTO "PEIXOTO GOMIDE", 296 - (próximo à Igreja do Divino Espírito Santo).

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "SANTOS DUMONT" - Rua Coimbra, 542, Fone: 9-2532 (próxima à Igreja São João Batista - Brás)

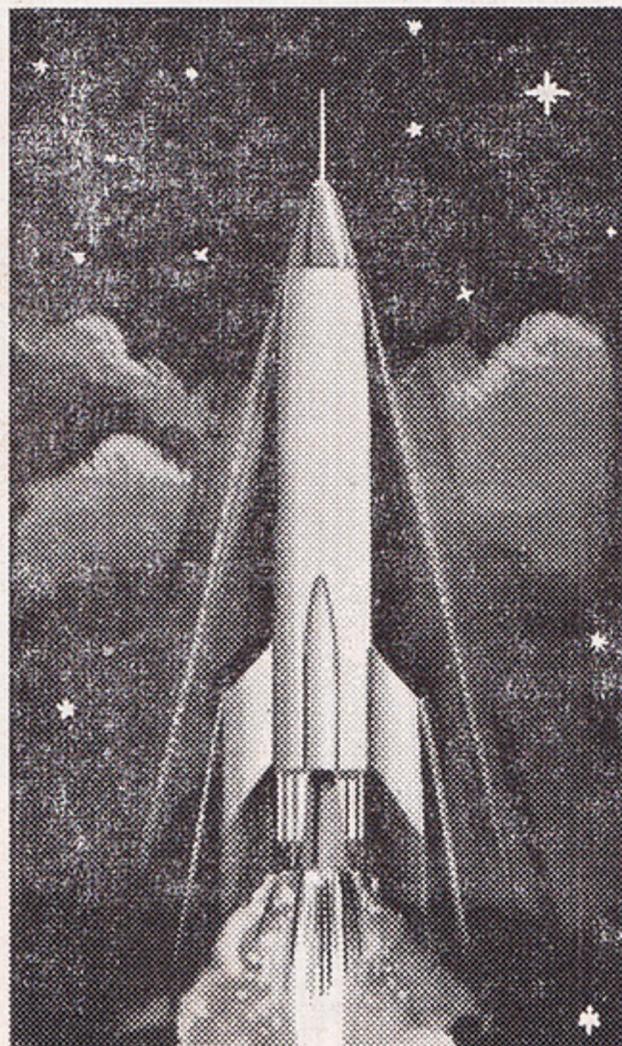
CURSOS: ADMISSÃO GRATUITO, DACTILOGRAFIA REMINGTON, COMERCIAL BÁSICO, TÉCNICO DE CONTABILIDADE, SECRETARIADO E PRIMÁRIO COMPLETO.

As aulas de Contabilidade são lecionadas em Escritório, através do sistema funcional de Classes-Emprêsas

Que é que o impulsiona ?

*Todo e qualquer
movimento é criado
pela energia.*

O foguete obtém sua força na combustão . . .
E o corpo humano, onde a consegue ?



Dextrose — o "açúcar do sangue" — é que dá energia ao organismo. É a fonte substancial da força vital. Todos os alimentos que contêm dextrose pura são do mais alto valor nutritivo, porque são ricos de energia.

DEXTROSOL é dextrose puríssima e deve ser usado para adoçar água, laranjada, limonada, sucos de frutas em geral, chá, leite, chocolate, mingau, etc.

Cada 100 gramas de dextrose pura equivalem a 400 calorias.



DEXTROSOL pode ser encontrado nas
farmácias, drogarias e nos supermercados.

DEXTROSE PURÍSSIMA

DEXTROSOL

MARCA REGISTRADA

UM COMPONENTE DA FAMÍLIA MAIZENA

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

Aniversário Natalício de M. Raymundo



MANOEL RAYMUNDO

No dia 12 de novembro, completaria o sr. Manoel Raymundo Paes de Almeida mais um ano de existência.

Aconteceu, porém, que 11, a véspera, era dia de reunião da Diretoria. Então, "como da festa, a véspera", os seus

companheiros e amigos fizeram-lhe a surpresa de uma manifestação muito íntima, ofertando-lhe um distintivo de ouro cravejado de brilhantes, (distintivo tricolor), em meio aos abraços fervorosos, entre palavras da mais cordial fraternidade.

Então, o sr. Manoel Raymundo convidou a todos para um jantar no restaurante D. Cicillo, lá, para os lados do Arouche.

Transcorreu o ágape da melhor maneira possível e se estendeu, transformado em serão, até meia-noite. Foi quando aconteceu o melhor: sem qualquer notícia aos presentes, surgiu um bonito bôlo adrede preparado, com as velinhas tradicionais, côres e votos...

Fêz-se a escuridão de repente e o conjunto do restaurante puxou a cantata "Parabéns a Você...". Foi emocionante aquilo, com o câro das vozes guturais dos convivas vigilantes...

Estourou o Champanha e as saudações choveram calorosas, irmanando, mais ainda, aqueles amigos de Clube e de ideais.

Assim, o primeiro minuto do dia que, através dos anos, assinala o nascimento de Manoel Raymundo Paes de Almeida, foi íntima e calorosamente festejado pela Diretoria do S. Paulo F.C.

Tricolor se associa às homenagens ao distinto Diretor, com os votos mais ardentes de longa e feliz existência.

BRINQUEDOS PARA NATAL
— ENFEITES E ÁRVORES
DE NATAL

Importados e Nacionais

J. W. TABACH & CIA.

PARQUE D. PEDRO II N.º 396

Secção de Vendas 33-3835
TELS.: Escritório 32-4896
Expedição 32-8712

Gilberto Trindade ou o Goleiro Albertino

(Torquato Bião)

Chama-se Gilberto Trindade. **Este, seu nome legal.**

Mas não vamos contrariar "a tradição". Respeitando seu "nome de guerra", o Gilberto, para todos os efeitos, é o Albertino, esguio, alto e "queimado", que nos veio da Bahia, mas que é sergipano, de Aracaju.

Seus pais: Lourival Filho Trindade e Maria Julia Trindade, ambos vivos, com muitos anos pela frente ainda, para compartilhar da fama e das glórias de seu dileto filho. Oxalá.

Desde os primeiros anos de colégio que Albertino pratica esportes. Mesmo antes, garoto levado, "adorava" o futebol, pelas pedradas da "Cidade Branca".

Em parêntese: Aracaju é uma cidade construída à beira do mar, sobre o lençol de algodão de suas bonitas praias. Mais ainda: aquêlê povo valente progressista vai empurrando a areia para trás e vai abrindo lindas avenidas, em xadrez de perfeição admirável.

Voltando ao Albertino: mas foi como ginasião que êle se dedicou, com regularidade, aos esportes. Começou no Paulistano F.C., passando depois para o União Estudantil do Curso Secundário Sergipano, de que foi campeão, em Bola-ao-Cêsto e Vólibol. Integrou também a Seleção Estadual de ambos os esportes.

Mas, **pari passu**, praticava o futebol nos times internos do Colégio e nos referidos clubes, até que, aos 18 anos de idade, resolveu aderir inteiramente

ao futebol amador, inscrevendo-se pelo Palestra Itália, de Aracaju.

Sua posição, desde o começo, foi a de goleiro. Não é o jogador eclético, como sempre acontece no Amadorismo incipente.

E, em 55, passou para o Profissionalismo, contratado que foi pelo E.C. Vitória, de Salvador. Ali, fêz boa figura, criou fama e foi crescendo no noticiário especializado, até a altura de ser focalizado pelos telescópios do Sul, onde os "caçadores" são vivos

Então, quando o S. Paulo F.C., nos primeiros meses dêste ano, foi a Salvador, Bahia, para uma temporada, já levou "no caderno", o nome de Albertino.

Viu-o jogar contra a equipe tricolor e foi o bastante. O rapaz "pegava tudo".

Foi "olheiro" e intermediário na transação, o usineiro Alceu Fernandes, nosso amigo. Interessado em bem servir ao nosso clube, entrou em entendimentos com nosso conselheiro, dr. Henri Aidar, que, no momento, chefia nossa delegação de futebol no Norte, e o negócio se efetivou.

E aí está o Albertino. Já jogou algumas vêzes e agradou... Depois de uma de suas boas atuações, compareceu aqui, na séde tricolor, onde fica também nossa redação, e, ao passarmos por êle e o sr. Manoel Raymundo, ouvimos isto: — Rapaz, cuide de si. Não desleixe seu estado físico, que vai bem. Tudo, agora, depende de você, de

sua boa-vo^{nt}tade e persistência.

Bons augúrios para o goleiro, não há duvida.

*

Ao tomarmos algumas notas para esta ligeira biografia, fizemos falar o Albertino, que estava eufórico e sorridente, como sempre. Respondeu, então, às nossas inddagações, com muito espírito e segurança:

— Albertino. Esperava jogar nos clubes do Sul?

— Desejava muito, especialmente em S. Paulo, cujo futebol tem justa e imensa fama, lá, pelo Norte.

— E o do Rio?

— Também. Mas o futebol bandeirante, o daqui, é julgado o melhor do Brasil, e eu, pessoalmente, gostei mesmo foi de vir integrar a equipe do S. Paulo F.C., de que sou adepto, torcedor, desde criança.

— Quer dizer que está contente...

— Claro, "está na cara": clube grande, Diretoria amiga e companheiros ideais. Já fiz amizade com todos e são colegas excelentes. Estou em casa, como se diz.

— Uma curiosidade, Albertino, para suas fãs, que já se multiplicam: solteiro?

— Por ora, sim.

— Noivo, não?

— Ora, me deixe. Calma, irmão, que, um dia (e não está longe), a "casa cai". E então, sairá, por aí, a notícia de mais um "cristo" na cruz do matrimônio.

— Onde o calvário?

— Perto do Senhor do Bom-Fim.

Em Foco, o "Passe" do

Circular ao São Paulo Futebol Clube

Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1959

Senhor Presidente

Estando o "Correio da Manhã" empenhado em esclarecer a questão do "passe" no futebol brasileiro, e tornando-se imprescindível conhecer-se o ponto-de-vista dos clubes, como subsídio para uma fórmula que atenda às partes interessadas no problema, tenho a satisfação de submeter a V.S. o questionário anexo, para o qual solicito a sua costumeira atenção e, com a possível brevidade, resposta aos quesitos nêles constantes.

Contando, desde já, com a valiosa colaboração que o São Paulo Futebol Clube sempre dispensou às grandes causas do esporte nacional, aproveito a oportunidade para apresentar-lhe os meus protestos de elevada estima e consideração.

(a) Achilles Chirol

Chefe da Secção de Esportes

Eis o Questionário

1) V. S. tem acompanhado o pronunciamento de eminentes juristas, através do "Correio da Manhã", sobre a po-

sição do "passe" diante da Constituição Federal?

2) Qual o ponto-de-vista do São Paulo Futebol Clube em face da conclusão unânime dêsses mesmos juristas quanto à ilegalidade do "passe" nas relações de contrato entre os clubes e os jogadores de futebol?

3) Na opinião de V. S., a abolição do "passe" ou sua regulamentação, de forma a corrigir os vícios de natureza legal que o mesmo encerra, ameaçaria o regime profissionalista? Por que?

4) A abolição ou regulamentação do "passe" poderia resultar no abandono pelo São Paulo do futebol profissional?

5) O São Paulo está disposto a colaborar no estudo de uma fórmula que, sem esquecer as razões dos clubes, liberte o jogador do regime inconstitucional que o prende às agremiações, após cada contrato?

6) V. S. pode apresentar alguma sugestão nesse sentido?



OFÍCIO DO S. PAULO F. C.

São Paulo, 29 de setembro de 1959

Ilmo. Sr.

Diretor do

CORREIO DA MANHÃ S/A.

Avenida Gomes Freire, 471

RIO DE JANEIRO — D. F.

Prezado Senhor:

Com o presente, estamos encaminhando a V. Sa. o parecer de nosso Departamento Jurídico, a respeito do ofício-circular com que nos honrou V. Sa., dias atrás.

Pena que não estejamos a par de todos os pareceres ou opiniões já emitidos, nessa Capital, sobre o momentoso assunto. Assim, seríamos gratos,

CLICHÊS

Gravotécnica

Sul America Ltda.

FONE: 33-2204

Av. da Liberdade, 787

SAO PAULO

Profissional de Futebol

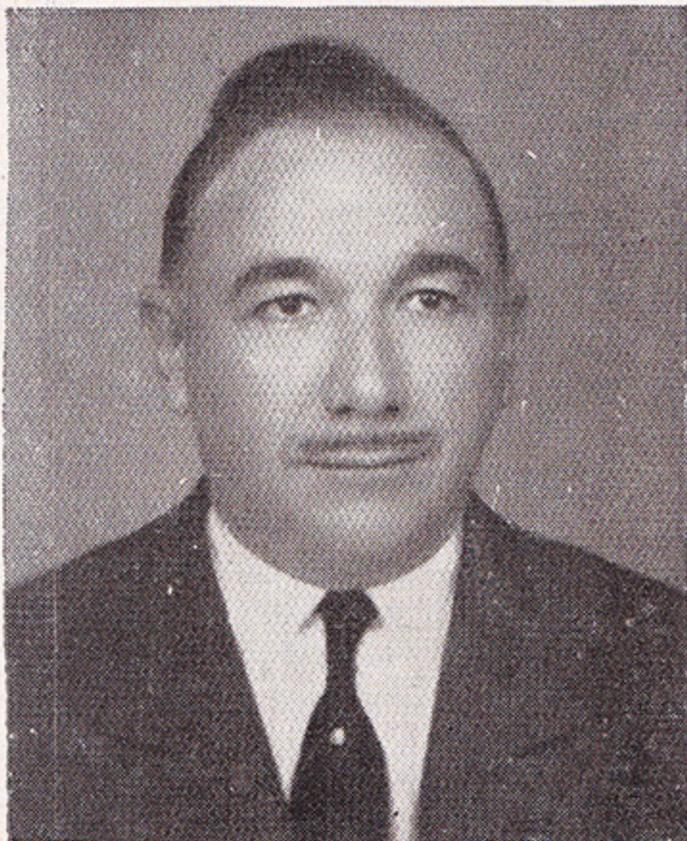
se V. Sa. determinasse que nos fôsse fornecido um dossier de tudo o que já foi publicado.

Esclarecemos que o parecer do emérito diretor do nosso Departamento Jurídico foi, devidamente e in totum, aprovado pela nossa Diretoria, em reunião do dia 22 do corrente mês de setembro.

Sem outro particular, apresentamos a V. Sa. os protestos de nossa alta estima e real consideração.

Atenciosamente
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Desembargador José Frederico Marques
1.º Secretário



Dr. Caetano Estellita Pernet

Segue o Magistral
Parecer do Dr.
Caetano E. Pernet:

Tomando conhecimento do ofício-circular, que a Secção de Esportes do conceituado jornal "Correio da Manhã", datado de 4 de agosto de 1.959, chegado às nossas mãos em 1.º do corrente mês, referente ao questionário sobre a manutenção ou regulamentação do "passe" no futebol brasileiro, temos o prazer de apresentar aos prezados companheiros de Diretoria o parecer que se segue, sujeitando-o à sua douda apreciação, a fim de ser respondido o referido questionário.

Ao primeiro quesito: Não.

Ao segundo: Prejudicado.

Ao terceiro: Sim. Temos, para nós, que a abolição do "passe" será prejudicial ao regime profissional vigente. Em verdade, o "passe" não pode, nem deve deixar de existir em todos os contratos, que se fizerem, com profissionais de futebol. Em alguns desses contratos que se fizerem, com profissionais de futebol. Em alguns desses contratos, é estipulado que a transferência é gratuita e, em outros, onerosa. O "passe" não é de âmbito nacional, e, sim, internacional, estando vinculado à jurisdição da F.I.F.A., a conhecida entidade mundial, que regula a convenção entre Clubes e profissionais. Se, para os grandes Clubes, não deve deixar de existir o "passe", com maior razão sua permanência deve ser mantida para os chamados "clubes pequenos", sabendo-se que a chamada "agremiação pequena" vive às voltas com inúmeros sacrifícios, e somente lhe é possível fazer o equilíbrio de seu orçamento, com a efetivação de transferência de jogadores, feitos em suas fileiras, ou que a elas vieram, provenientes da "várzea". Tanto para os Clubes grandes, como para os chamados pequenos, o "passe" continua a ser a exclusiva defesa, que eles têm no atual regime profissional. É inescandível que tem sido o "passe" a exclusiva arma, que possui o Clube para fazer valer seus direitos, ao término do contrato

de seu atleta profissional. Verdade seja dita que não tem havido dificuldade, de monta, na transferência de um atleta, por força da existência do "passe". Assim é que o atleta, que deseja transferir-se para outra agremiação, findo o seu contrato, o tem feito, sendo certo que a agremiação, que o engaja, paga ao Clube, de onde êle proveio, o valor de seu "passe", com o que fica o Clube, em parte, ressarcido pela não-renovação do contrato de seu atleta. Êste, no regime profissional vigente, goza uma situação invejável, face aos demais profissionais de outras modalidades esportivas.

Senão, vejamos:

a) — faz questão de que o contrato de locação de seus serviços não ultrapasse a dois anos;

b) — recebe, mensalmente, uma parte fixa, o ordenado, conjuntamente com a parte chamada de "luvas";

c) — recebe, além disso, nos jogos de campeonato e nos amistosos, compensadoras remunerações, a título de "bicho";

d) — é cercado de tôda a assistência médica, cirúrgica, hospitalar e odontológica;

e) — quando concentrado, tem uma alimentação racional, rica em vitaminas; e

f) — para desenvolvimento das suas condições físicas, faz ginástica, orientado por um técnico e, finalmente, ao término do campeonato, passa a gozar férias.

Dando-lhe tôdas essas vantagens, cercando-o de todos êsses cuidados, e sabendo-se que o Clube dispende quantias vultosas para o ingresso em suas fileiras, não pode nem deve o Clube abrir mão do atestado liberatório, mantendo o atleta prêso à agremiação, por força do vínculo existente. Alhures, foi alegado que a situação do atleta era idêntica à dos artistas e à do técnico, o que não procede, pois o contrato de locação de serviços com o técnico de futebol profissional é regido pelo Código Civil, tanto assim que, no seu contrato, consta a cláusula penal, bem como se invocam dispositivos no instituto da locação de serviços, sendo certo que, no contrato de artista, está êle sujeito ao pagamento de multa, no caso de infração contratual. No caso do atleta, não há que se falar na aplicabilidade do Código Civil, nem das Leis Trabalhistas, *pois o atleta mantém com o Clube um pacto sui generis*.

De se notar que os regulamentos e portarias, emanados da F.I.F.A., constituem o que se chama de *direito consuetudinário*, porque oriundo de principios e regras, consagrados pelo uso e pelo tempo. São regras tradicionalmente seguidas pela F.I.F.A. e seus filiados. Sendo um pacto *sui generis*, para uma profissão *sui generis*, é inadmissível, é inaplicável a codificação das leis trabalhistas, *sabendo-se que o atleta não é empregado*, e sua atividade não encontra qualquer correlata, devendo-se destacar que o Clube, como o nosso, *não mantém atividades econômicas, não sendo, ass.m, empregador no sentido das leis trabalhistas*, nem se podendo enquadrar o Clube na legislação geral.

Enquanto vigir o profissionalismo no Brasil, devem os Clubes pleitear a manutenção do "passe", ou, em última análise, a sua regula-

==== Dr. Caetano Estellita Pernet ====

Advogado

5.º andar - salas 519-520-521

Escrit.: Rua Boa Vista, 236

Telefone: 32-1182

S Ã O P A U L O

Djalma Ferreira Braga da Silva

Empreiteiro de pinturas em geral
Inscrição n.º 398.461

Fino acabamento - Estética - Pontualidade - Esmero

Res. Rua Zanzibar, 461

Rua Barão de Paranapiacaba, 95
Fone 36-7892

mentação, na qual fiquem amparados os direitos da agremiação, que dispense quantias não pequenas para a aquisição de um profissional, bem como para a sua manutenção no quadro respectivo.

Não podemos esquecer que, dado o conceito do Clube, como entidade não-econômica, a justiça brasileira tem firmado jurisprudência, de forma iterativa e pacífica, mostrando que não existe, entre o Clube e o atleta, contrato de trabalho, que possa ser tutelado pelas leis trabalhistas ou pela legislação civil. Tôda essa jurisprudência tem demonstrado que, entre o atleta profissional e o Clube, há um contrato especial, *sui generis, excluído definitivamente da tutela das leis trabalhistas*.

Observe-se que o atleta de futebol profissional não presta serviços exclusivamente ao Clube. Em geral, tem também o atleta outra atividade, não estando, assim, sob a exclusiva dependência do Clube. Êste, aliás, paga ao atleta seu ordenado e "luvas", por mês, mesmo que o atleta não lhe preste o serviço a que se obrigou. Na verdade, quando o atleta se contunde, quando está fora de forma física, quando apresenta deficiência técnica, não presta seus serviços ao Clube, o qual, no entanto, continua a lhe pagar, mensalmente, seu ordenado e "luvas".

No nosso Clube, há um exemplo disso, com um atleta de grande valor técnico, que percebe, entre ordenado e "luvas", quantia não pequena, mas que se contunde muito, ficando inativo durante meses. No campeonato passado, em 38 jogos, só participou de 10 ou 11. Entretanto, o nosso Clube lhe pagou o ordenado e "luvas", durante todos os meses em que permaneceu inativo.

Fôsse aplicado ao atleta de futebol o instituto da locação de serviços, previsto no Código Civil, ou se aplicável lhe fôsse a Consolidação das Leis do Trabalho, êsse atleta não fruiria das vantagens colhidas com o atual regime profissional.

Ao quarto: A abolição ou uma regulamentação prejudicial aos direitos e interesses do São Paulo Futebol Clube, poderá resultar no abandono dêste do futebol profissionalista. Aguarda, entretanto, o Clube, daqueles que se acham empenhados "em esclarecer a questão do "passe" no futebol brasileiro", a manutenção do "passe" ou a apresentação de um *ante-projeto específico*, distribuído com antecedência aos Clubes, para que êstes ofereçam o seu pronunciamento, com as necessárias sugestões.

Aos quinto e sexto: Em face do acima exposto, o São Paulo Futebol Clube está disposto a colaborar no estudo de uma fórmula, que não fira os seus direitos, nem prejudique os seus atletas, deixando, desde logo, acentuado que, ao contrário do que se diz no questionário, o regime atual nada tem de inconstitucional.

Êste, o meu parecer,

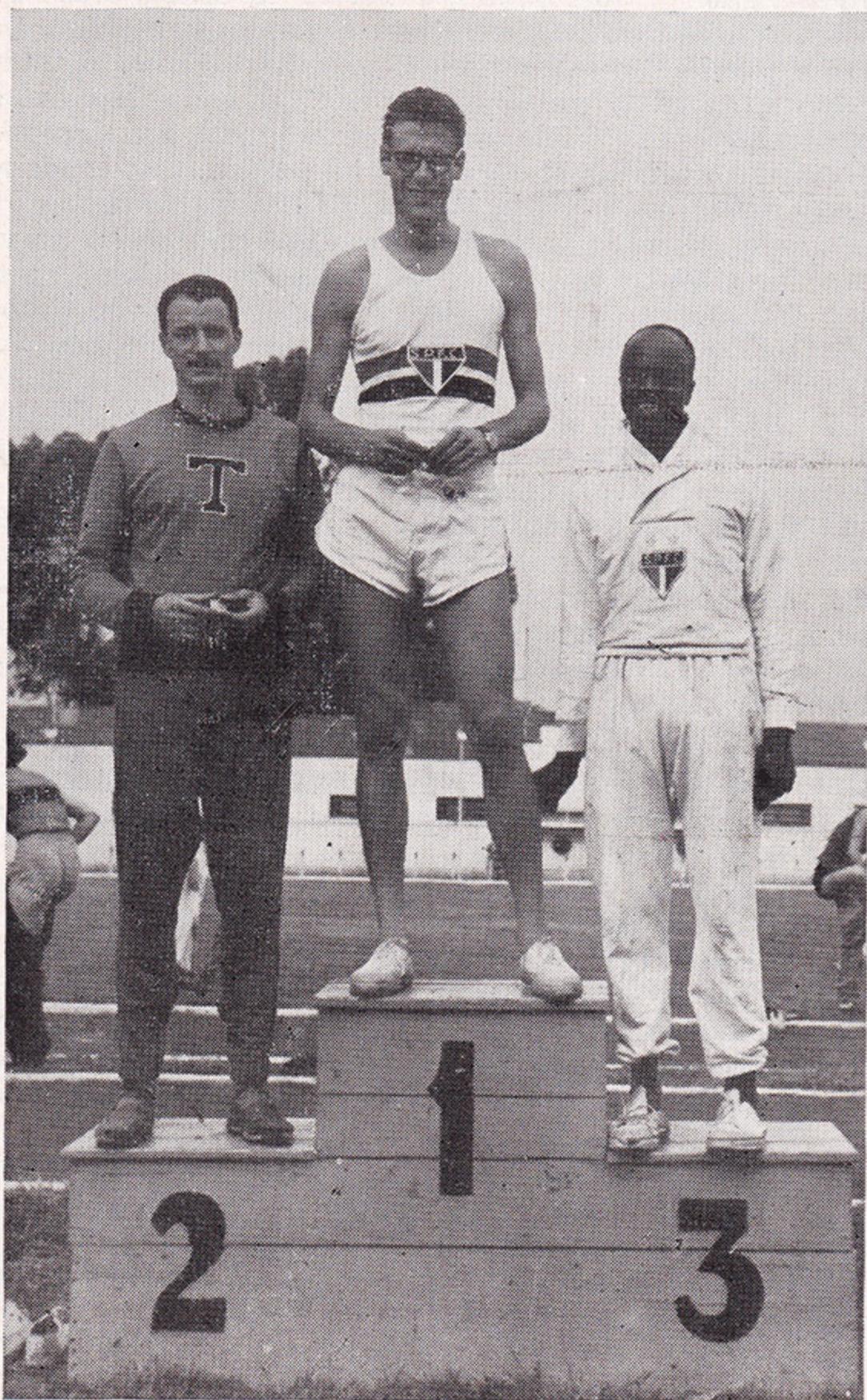
S.M.J.

a) Caetano Estellita Pernet
Diretor do Departamento Jurídico"

No Campeonato Estadual de Atletismo, coube ao São Paulo F. C. um pôsto de comando

Em que pesem as circunstâncias, o Tricolor continua sendo uma força — Quase campeão do decatlo, Carlos Luiz Mossa foi a grande revelação da prova do atleta completo.

Caetano Carlos Paioli



Nos 110m com barreiras, colocamos, respectivamente, nos primeiro e terceiro lugares, Mossa e Clóvis Nascimento.

Os paulistas, que gostam de atletismo, tiveram oportunidade de apreciar, em quatro jornadas diferentes, a disputa dos dois Campeonatos Estaduais que anualmente se realizam sob os auspícios da Federação Paulista de Atletismo, um, destinado à parte masculina, e outro, à feminina.

A vitória do primeiro pertenceu à representação do Clube de Regatas Tietê e a do segundo à equipe do E. C. Pinheiros.

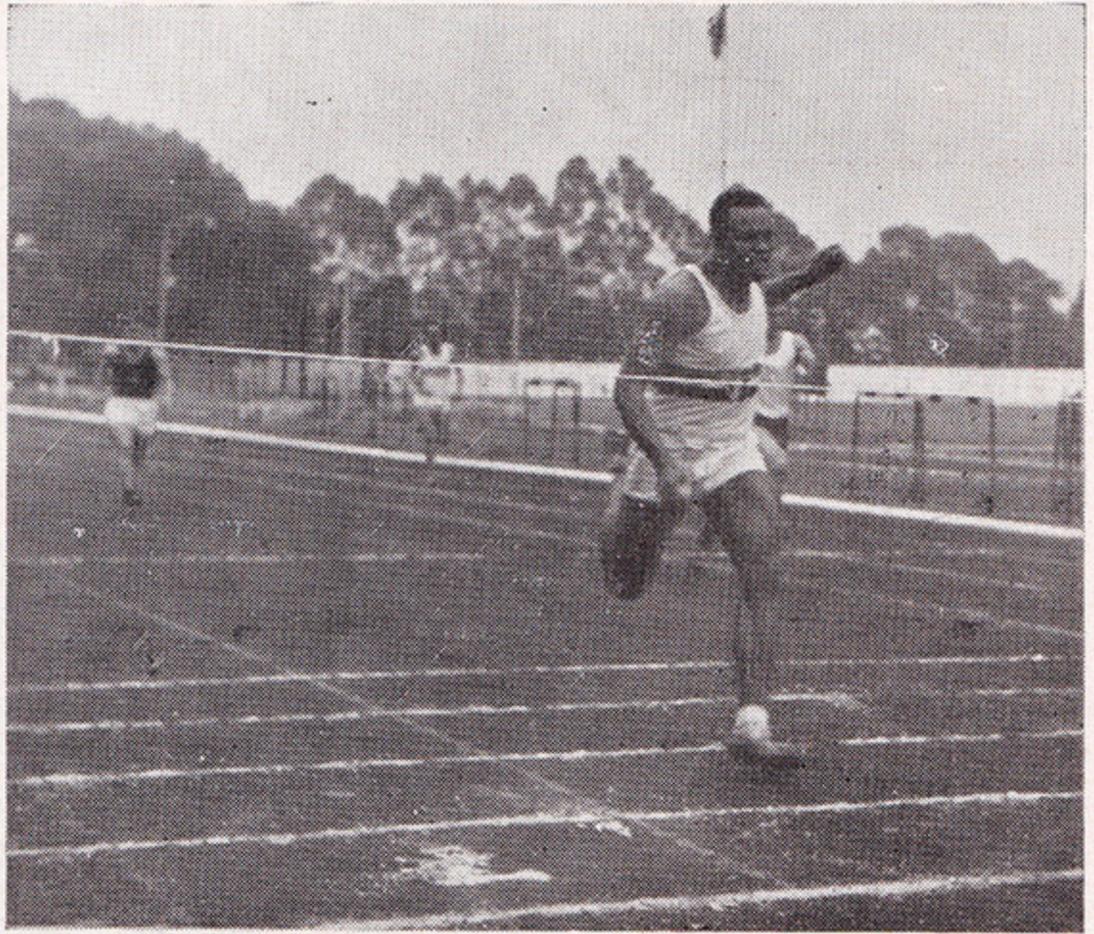
Trata-se do segundo título conquistado pelos tieteanos. O de 1958, à custa de grandes dificuldades, porque o São Paulo F. C. resistiu muito e a vitória do grêmio rubro-negro fêz-se sob protestos que, a seu tempo, foram amplamente explorados. Neste ano, entretanto, seu triunfo foi bellissimo e os tieteanos o mereceram, à larga, revelando condições de preparo muito altas e demonstrando um espírito de luta, poucas vêzes, antes registrado.

Como lembram os leitores desta revista, a equipe atlética tricolor foi campeã do Estado de São Paulo durante nada menos de doze anos consecutivos. Proeza cantada

em prosa e verso, durante tão longo período, permitiu que o prestígio são-paulino se caracterizasse por uma auréola de invencibilidade tal, que inúteis pareciam todos os esforços contra ele empregados pelos demais concorrentes.

Entretanto, circunstâncias já largamente analisadas deram ensejo ao advento da fase negativa do São Paulo F. C., cuja equipe, não obstante manter seu extraordinário apêgo às gloriosas tradições do Clube, teve que ceder terreno à valorosa equipe do C. R. Tietê.

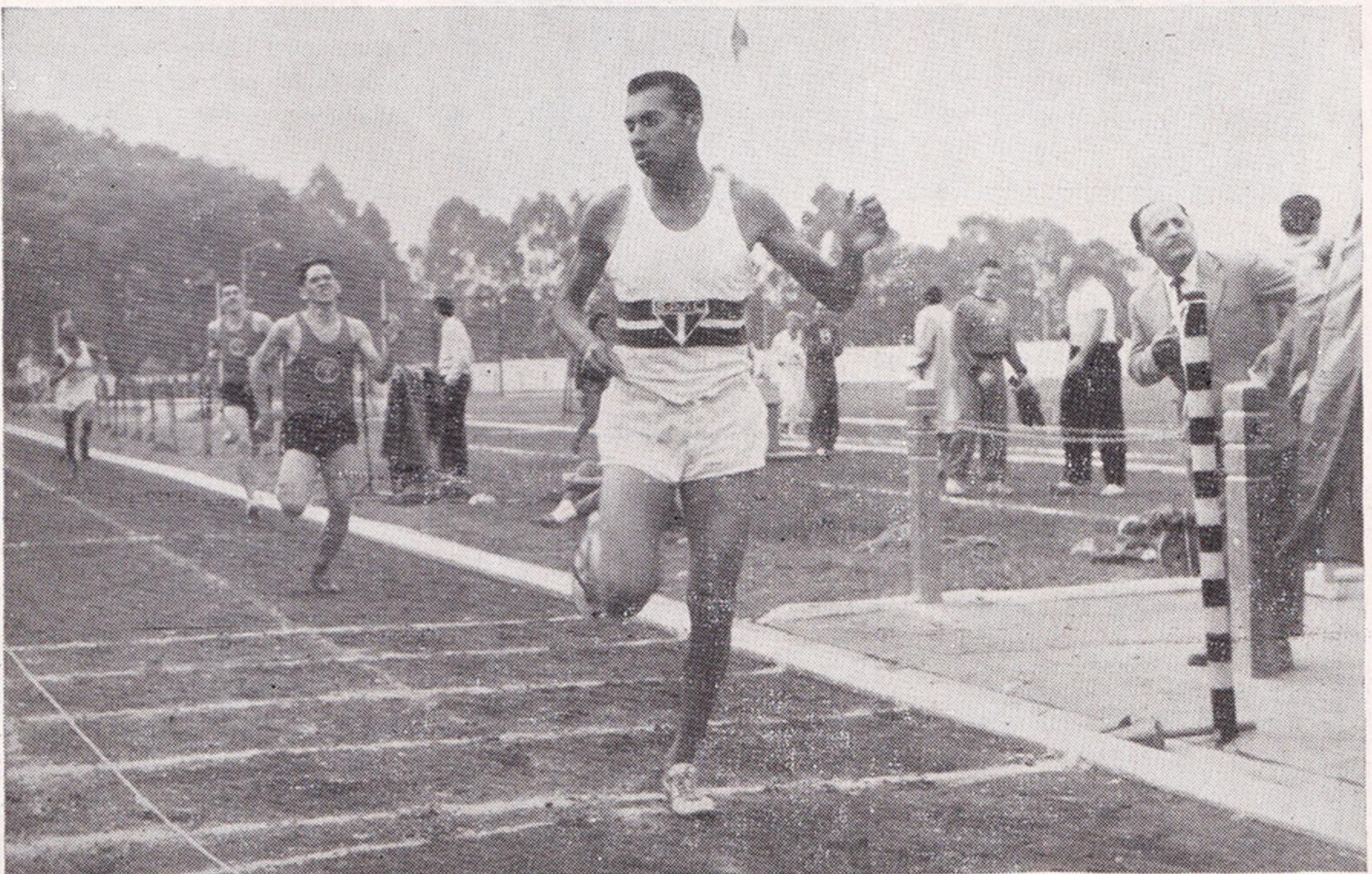
Estas circunstâncias, todavia, não foram de tal monta que, impedissem ao Tricolor apresentar-se com o mesmo prestígio de sempre, na defesa de um título que lhe pertenceu, durante tantos e tantos anos.



Jcão dos Reis, 5.º lugar no Decatlo.

Perdeu esta vez, é verdade, por uma contagem mais dilatada que no ano anterior, porém os atle-

tas dirigidos por Dietrich Gerner souberam conduzir-se com tais méritos que valorizaram extraor-



Miguel Ribeiro conquista o 6.º lugar nos 800m racos.



Esta equipe, Neusa, Izolete, Célia e Carmosina, conquistou o 4.º lugar nos 4 x 100m.

RAMOM HAMU — **MASSAGISTA**

Há longos anos, serve ao Departamento Médico do S. Paulo F. C.

NOVAS INSTALAÇÕES: R. Paulo Orozimbo, 223
Telefone: 34-1110 — ACLIMAÇÃO

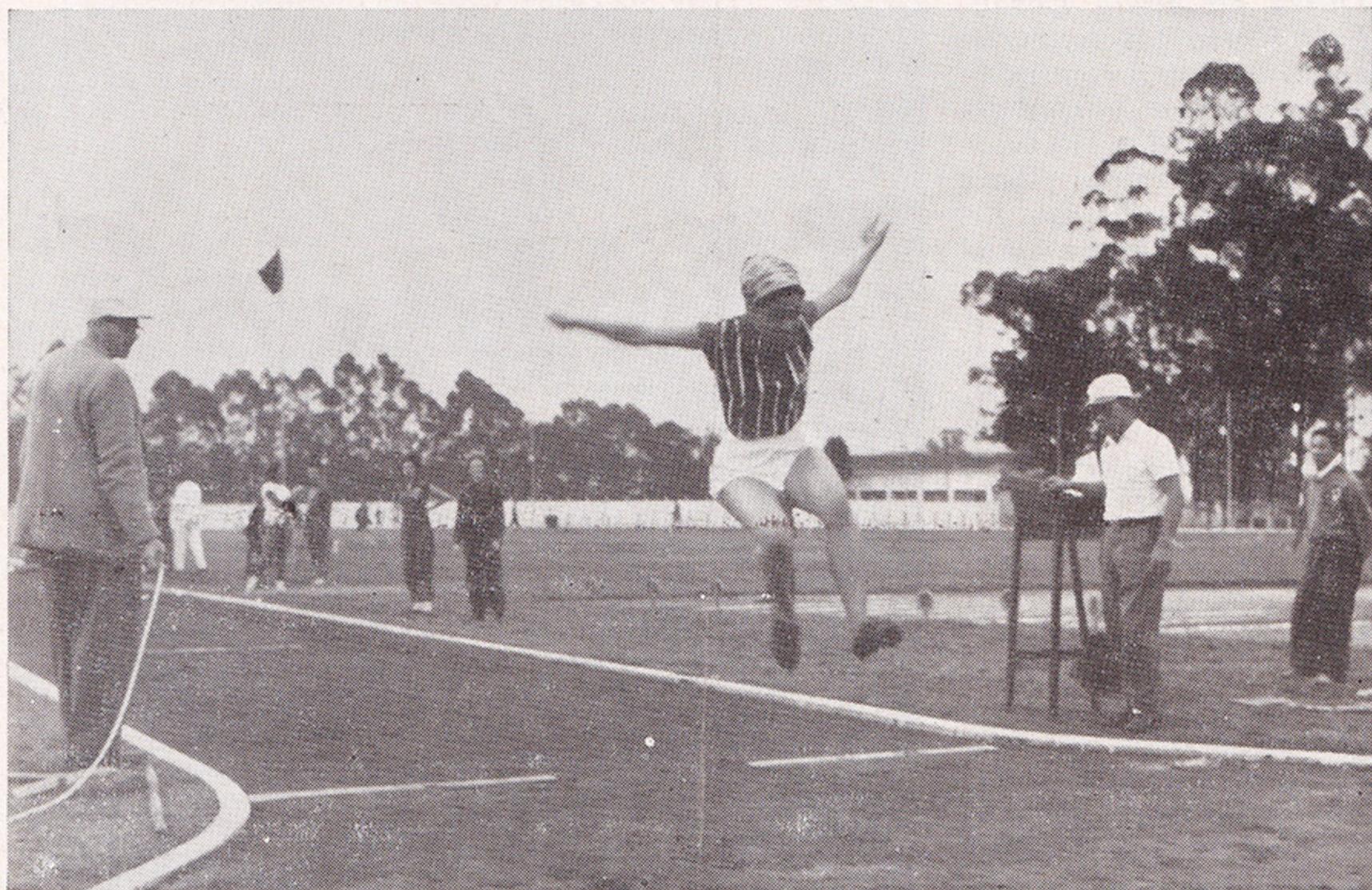
Horário para senhoras: das 9 às 12 e das 14 às 17 h.
Horário para cavalheiros: das 17 às 21 h.

dinariamente o título finalmente conquistado pelo C. R. Tietê.

No atletismo brasileiro, o São Paulo F. C. tem créditos amplos e irrestritos. Sua colaboração tem sido constante, dentro ou fora da pista, prestigiando sempre a entidade a que pertence. Seus atletas, conduzidos com habilidade e inteligência pela sabedoria de técnicos de comprovado valor, proporcionaram ao atletismo de nossa pátria satisfações imensas, a maior das quais representada pelo notável Adhemar Ferreira da Silva. Fazer citações de nomes dos atletas que sobremaneira engrandeceram o Clube e o atletismo nacional seria ocioso, porque a relação é imensa e a possível omissão, de um que fôsse, constituiria dano que, sinceramente, não desejamos praticar.

Cumprir destacar, porém, um nome que centralizou as atenções do público que ocorreu à pista do Tietê nos dois últimos dias do Campeonato. É ele, Carlos Luiz Mossa. Dietrich Gerner soube aproveitá-lo bem nas barreiras altas. Conseguiu fazê-lo seguir à escala do progresso, partindo de um inexpressivo 16 segundos, para atingir, as fronteiras do próprio recorde brasileiro. Realmente, a história é assim. Mossa havia chegado às culminâncias, quando obteve 14,8/10, igualando o recorde nacional de Padilha. Ambos agora o detêm: Sucede que, nos Jogos Universitários Mundiais que, há pouco, se

(Continua)



*Carmosina se sagrou vice-campeã no Salto em Distância.
Vêmo-la em ação.*



COMPRAM-SE
VENDEM-SE
TROCAM-SE
AUTOMÓVEIS
JEEPS
E
CAMIONETES



Miro Automóveis

PROPRIEDADE DE MANOEL POÇO

VENDAS A VISTA E A PRAZO

R. Helvetia, 467 - Fones: 51-6465 e 52-9937 - S. Paulo

realizaram na cidade de Turim, na Itália, Carlos Luiz Mossa foi convocado e integrou a representação nacional, disputando a prova dos 110 metros com barreiras. Para conseguir o privilégio de integrar uma representação nacional, o atleta, que é aluno da Escola de Educação Física, na cidade de São Carlos, submeteu-se às provas de seleção, tendo logrado o índice de 14,9/10 fixado pelos responsáveis. Com essa marca, foi ele a Turim e, ali, repetiu o resultado na prova preliminar, fez na semi-final 14,5/10 e na final obteve 14,7/10. Tinha superado, por duas vezes, o recorde brasileiro. Resta, agora, que medidas sejam adotadas para que não se perca esse resultado e que sejam solicitadas a quem de direito os documentos regulamentares que possam permitir a homologação do novo resultado do atletismo brasileiro.

Gérner, agora, tenta oferecer a Carlos Luiz Mossa condições novas para alcançar vôos mais altos. Lançou-o, o ano passado, na prova do decatlo e ele a cumpriu satisfatoriamente, conquanto revelasse pontos muito frágeis. Parecia uma temeridade fazê-lo. Eis que, neste ano, tivemos-lo como a figura central da referida prova, da qual não foi o vencedor, porque enfrentou um adversário muito forte, como é Rubens Habesch, e também porque sua atuação ainda não é a ideal em relação a determinados setores.

Contudo, para a maioria, o jovem tricolor foi uma revelação. Poderia ter ganho e muito pouco



Edgard Freire conquistou o primeiro lugar nos 5.000 m. É um fundista de grande valor.

lhe faltou realmente. Coube-lhe ser o 1.º em cinco provas; por é m acusa deficiência muito acentuada nas demais, culminando no salto com vara, em cuja especialidade, deperá empregar-se com mais insistência e tenacidade. No arremêso do disco e do pêso e no salto de altura, também

revela muita fragilidade, menos graves que na vara, é verdade, mas, assim mesmo, susceptível de contribuir poderosamente para o seu insucesso em qualquer decatlo de que partícipe.

Resta-nos salientar nestas notas, porém, o valor de um atleta que surge com o vigor de autêntico

A arte de saber perder

J. F. Macedo Soares Jr.

O principal lema do desportista amador é o de competir pelo simples e exclusivo prazer de competir. O importante não é ganhar, mas, sim, pelejar.

É evidente que, com a comercialização do esporte, notadamente do esporte onde o profissionalismo impera todo soberano, tal lema é, por assim dizer, utópico. Mas, ao analisarmos os fatos, veremos que a razão está com aqueles que o praticam por simples vontade, sem almejar quaisquer outras vantagens. É ponto pacífico que o atleta, quando adentra um campo, não está, ali, apenas para fazer número. O seu desejo é o de vencer. Se, porém, essa meta não é alcançada, contenta-se o verdadeiro esportista em praticar sua modalidade com todo o empenho, usando os recursos técnicos e físicos que aprendeu e cultivou. Deverá ser, pois, o esportista um indivíduo que possa fazer frente não só às derrotas, mas, principalmente, às vitórias. Todos nós sabemos que o germe da vitória produz uma virulência muitas vezes mais nociva do que a própria derrota.

As glórias efêmeras que coroam e galardoadam os esportistas vencedores, muitas e muitas vezes, são altamente perniciosas, pois servem como autênticos catalizadores de paixões deturpantes da personalidade humana.

Mais vale um autêntico esportista, ainda que modesto, ainda mesmo que não

muito bom, do que uma plêiade de heróis de fancaria. Os conhecedores e amantes dos esportes dão mais valor e acolhida a um atleta que emprega tôdas suas fôrças no sentido de se aprimorar e progredir, do que a um atleta, se é que podemos chamá-lo como tal, que por suas qualidades natas é uma autêntica revelação, mas, quando de sua participação nas lides desportivas, se porta como autêntico mercenário.

O adestramento físico e técnico deve ser seguido, passo a passo, pelo adestramento moral e cívico. Uma pessoa, que se intitula desportista, deve não só cuidar do corpo, como também da mente.

Poderíamos, em comparação muito elástica, equacionar o esporte com o sacerdócio.

Para um indivíduo abraçar o sacerdócio, é condição principal que goste do mister. Condição idêntica à primeira: é preciso que êle sinta vocação para a vida árdua que se propõe seguir. Se é aprovado em suas pretensões, isto é, se cumpre à risca e, o que é mais importante, com gosto, está apto a pertencer de corpo e alma ao ramo de vida a que se dedicou.

Caso contrário, se há inadaptabilidade por parte do pretendente, o melhor que tem a fazer é desistir, enquanto é tempo.

(Continua)

ATLETISMO

campeão, para satisfação do atletismo brasileiro e que poderá melhorar ainda mais, tão logo seus afazeres relacionados com o estudo e com o trabalho lhe permitam mais tempo para o indispensável treinamento.

Valha ao são-paulino, entretanto, a alegria de senti-lo como um produto daquele estaleiro de campeões que começou no Canindé e que continua onde é possível, até que o Morumbi esteja em condições de dar ao São Pau-

lo F. C. a liderança do atletismo brasileiro que se pode definir melhor na conquista do 1.º Troféu Brasil e na supremacia representada pelos doze títulos de campeão do Estado.

Caso idêntico, análogo mesmo ocorre no que diz respeito aos esportes.

A pessoa, que pratica um esporte, o faz por sua livre e espontânea vontade, por sua alta recreação. Ninguém preconcebidamente irá dizer que pretende ser jogador de futebol para fazer sombra a um Dino ou a um Pelé. Muito menos, poderá dizer que será saltador de extensão para eclipsar o "canguru" Adhemar. Em absoluto. Tais pretensões, ainda que humanamente possíveis, são ridículas.

O atleta para chegar a essas culminâncias necessita, em primeiro lugar, de "bossa", porque sem isso é malhar em ferro frio.

Em seguida, os preparativos técnicos e físicos. Aí, então, é que ele poderá estar apto a se igualar ou mesmo ultrapassar seus ídolos.

Mas, quando um pretendente a atleta já feito concebe essa idéia, o seu ideal, a sua qualidade de ser humano já o está traindo, pois o que ele almeja tão vivamente não é o prazer de ultrapassar nos esportes os feitos de seus admirados. Quer, isso sim, cobrir-se de maiores e mais retumbantes glórias, riquezas e nome.

O espírito de competição, pelo que se vê, é coisa de somenos. A virulência do germe da vitória é forte demais para deixar os menos precavidos em situação de tranquilidade face à vitória.

E, assim sendo, o saber perder, dia a dia, encontra menos adeptos, menos seguidores. Quando, vez ou outra, deparamos um atleta na verdadeira acepção da palavra, devemos considerá-lo. Devemos, antes de tudo, saudar, naquele homem, o espírito despreendido que possui. Pessoas dessa estirpe, que encaram o esporte como um sacerdócio, são contadas a dedo. A arte de saber perder, pouco a pouco, vai perdendo terreno. Não podemos, nós do esporte, consentir que tal situação venha a consumir-se de maneira definitiva.

O espírito de renúncia com que deve municiar-se o desportista é algo de sublime. O atleta, imbuído desse sentimento, é, por certo, uma pessoa emocionalmente equilibrada.

Os louros da vitória, é evidente, servem para premiar vencedores e estimar vencidos. Não se entende uma competição, onde não haja um vencedor. O espírito de conquista deve também subsistir. A razão de nossa vida é a luta, é o climax que desejamos atingir. Para tanto devemos trabalhar.

Acontecendo, porém, sermos distinguidos, mercê nossos esforços, com um pôsto elevado, ou mesmo, em se tratando de uma competição atlética, logramos uma posição de cúpula, é evidente que teremos parte de nossos esforços premiados. Dizemos parte dos esforços premiados, porque justamente a parte exterior, a parte social, por assim dizer, é de público e imediato reconhecida, ainda que efêmera.

A segunda parte, porém, a íntima, que só à pessoa pertence, essa proporciona ao ganhador imorredoura lembrança, ao par de sentimento indescritível.

Nesses instantes, é que se conhece o atleta. Deverá sopesar as consequências. Nem descambar para um mutismo antipático e nem transbordar de exasperante júbilo, a ponto de menosprezar seus adversários.

Deverá colocar-se na justa medida. Ao lado de sua natural alegria, colocar-se-á solidário com seus adversários de menos aptidões ou menos sorte. O atleta que consegue equilibrar seu estado emocional nas vitórias, certamente o fará por ocasião das derrotas e, assim fazendo, estará sabendo perder, sabendo ser derrotado, não deixando, porém, que a inveja e a cobiça obliterem seu bom-senso e sua dignidade.

Devemos lutar, com todos os nossos meios e forças, para que o verdadeiro desportista, aquele que não só almeja os louros da vitória, mas deseja muito mais uma luta ardente e apaixonante, tenha não um ou dois esporádicos seguidores, mas, sim, a maioria ou a totalidade dos esportistas que aqui militam. Sejam os autênticos atletas não exceções, mas regra no cômputo geral do desporto pátrio.

Dr. Antonio de Rizzo Filho

ADVOGADO



Cobranças - Despejos - Inventários - Desquites - Causas Criminais e Trabalhistas



PRAÇA DA SÉ, 385 - 7.º - CON. 8

"CASA DO ADVOGADO"

FONE: 37-5718

SÃO PAULO

Cartas do Interior

De Maringá, com a data de 15 de novembro, recebemos a carta seguinte, cujos dizeres agradecemos:

Prezados Senhores.

Pela presente, venho agradecer-lhes pela atenção que me dispensaram e avisar-lhes que acabo de receber um número dessa bela revista, com a qual fiquei muito satisfeito.

E' de lamentar que, aqui, em Maringá, cidade que acolhe tantos e tantos são-paulinos de coração, nunca tenha, ao que eu saiba, recebido Tricolor. Mas, em breve, espero fazê-la conhecida e admirada, porque ela bem merece o carinho e o amparo de todos os tricolores, como de todos os esportistas, pois não se limita a trabalhar pelo S. Paulo, mas se estende a todo o Desporto Nacional.

(Depois de mais algumas considerações, termina o missivista assim):

Avante jogadores do S. Paulo F. C. Todos lutamos pelo Clube da Fé. Vocês, no gramado; nós, aqui, distantes, acompanhando, nervosos e vibrantes, sua ação, ao pé dos receptores de rádio ou mesmo na rua, com os ouvidos pregados nos alto-falantes públicos.

Recebam, pois, os mais calorosos aplausos de todos os são-paulinos de Maringá e lutem, até o fim, com amor à camisa que vestem, como o têm feito, até hoje.

Adeus e boa sorte.

Ass) *Francisco Marques Dias*

— o —

Assinaturas de Proteção

Agradecemos, penhorados, a assinaturas de proteção que nos enviaram o sr. Percy Peixoto, do Banco do Brasil de AVARÉ e o sr. Ernesto Simões Paiva, de IGUAPE.

— o —

NASCEU O EDSON

No dia 6 de outubro p. passado, nasceu o Edson.

Um tricolor a mais na grande família bandeirante. Seus pais, Ernesto e Maria de Lourdes Pereira, nossos fervorosos associados, estão de parabéns, e êstes lhes mandamos com o mais caloroso abraço, desejando ao filho querido vida longa e feliz.

CAPAS DE CHUVA PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "RAINCOAT"
MEIAS PARA HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS "SETTER" E "VERIFAINL"

Cuiz Hugo Lewgoy

REPRESENTAÇÕES

GRAVATAS DE SEDA PURA "SCOTTY"

RUA BARÃO DE ITAPETININGA. 273 — 6.º AND — FONES: 36-1221 e 36-7073

— S ã o P a u l o —

S. PAULO F. C., BI-CAMPEÃO PAULISTA DE BOXE AMADOR

J. Fernando de Marcedo Soares Jr.

Mais um campeonato de boxe amador conquistado pelo nosso Clube!

É com grata satisfação que, na qualidade de Diretor do Departamento de Esportes Amadores do São Paulo Futebol Clube, voltamos novamente a esta coluna para congratularmos com mais um feito dado às nossas côres por êsse plantel de bravos rapazes da Secção de Boxe Amador.

A conquista do bi-campeonato de Boxe Amador Paulista é para todos os são-paulinos e mormente para nós, motivo de justo e inenarrável jubilo.

Como se já não bastasse a conquista do ano passado, novamente neste campeonato ratificamos a atuação anterior, acumulando novos louros à nossa equipe.

Os nossos pugilistas, graças à dedicação do diretor-adjunto, sr. Domingos Marques Sampaio, mercê do trabalho competente do técnico "Kid" Jofre, conseguiram eloquente vitória face aos demais concorrentes, arrebatando de forma insofismável e digna de todos os encômios, o título máximo.

A equipe são-paulina sempre mais aguerrida, mais técnica, mais treinada, pôde, não só angariar pontos para a vitória final, como também oferecer um espetáculo de alto nível desportivo e técnico.

O antigo cinema Odeon foi o palco de lutas que, se não atingiram ao ponto máximo, não deixaram, em absoluto, descontentes aos que lá compareceram.

Devemos daqui louvar também o senso desportivo, a camaradagem que reinaram durante todo o transcurso do campeonato entre os clubes litigantes. Vez ou outra, se ânimos se exaltaram; proveio o fenômeno do ardor das lutas e nunca do senso de mesquinha rivalidade.

Relembramos, com grata saudade, o tempo em que o boxe, em São Paulo, ensaiava seus primeiros passos. O palco de outro cinema, o Coliseu, no Largo do Arouche, abrigou boas contendidas. O público de então sentia, pelo novo esporte em voga, admiração e respeito.

Depois, anos passados, o boxe foi relegado a plano secundário e chegou mesmo a ser quase esquecido, quase olvidado.

Houve, porém, há tempos atrás, uma injeção de cânfora que reanimou a prática da nobre arte novamente entre nós. E, como consequência lógica, o São Paulo Futebol Clube, também começou a empenhar-se a fundo nessa modalidade esportiva, conseguindo, já, inumeros triunfos que bem coroam os esforços dispendidos.

Nesse instante em que o boxe amador ganha novos horizontes, em que já estamos sentindo a vibração do povo paulista diante dessa modalidade esportiva, sabemos, de antemão, que, em muito breve, estará o esporte de Sullivan e Carpentier novamente em lugar de destaque no cenário desportivo nacional.

Temos mais ainda a considerar que campeonatos dessa natureza trazem e revelam novos elementos, promissores pugilistas que, devidamente burilados, poderão ser, em tempos vindouros, glórias não só para essa modalidade esportiva, como também dignos representantes esportivos do Estado e quiçá da Nação.

Não devemos, pois, deixar que o boxe esmoreça novamente. Do modo em que vai indo, é de se augurar que efetivamente mereça "um lugar ao sol".

Já temos, no "ranking" mundial, um Jofrinho, ao que tudo indica, uma promissora esperança.

Com êsse novo alento fornecido pela equipe de boxe do São Paulo Futebol Clube, na qual temos a honra de participar ainda que indiretamente, antevemos a possibilidade de futuros campeonatos sempre melhores e mais completos.

Congratulamo-nos com o digno Sr. Presidente da Federação Paulista de Pugilismo Amador, Cel. Vicente Ságuas Presas Jr., pelo dinamismo emprestado às competições, pela organização e pelo espírito patriótico destituído de qualquer rivalidade, fazendo o esporte pelo esporte, numa atitude que deve merecer, por parte de todos

os verdadeiro esportistas, o mais alto respeito e acatamento.

Com mais essa vitória da equipe de nosso boxe amador, podemos, sem falsa modéstia, conclamar, em alto e bom-tom, que o Tricolor do Morumbí não mede sacrifícios em proporcionar aos seus adeptos e admiradores, bem como aos seus atletas, tudo o que está ao seu alcance para um melhor aprimoramento e divulgação da nobre arte.

Terminamos com um voto de louvor e de gratidão ao nosso técnico e nossos campeões, não só do Departamento Amador de Esportes do São Paulo Futebol Clube, mas também a toda a coletividade são-paulina, que se irmanou, e se congrassou, contribuindo para que o "mais querido" não só conquistasse o cetro máximo, como também fôsse o possuidor da real hegemonia que sempre teve.

O maior e melhor sortimento de tecidos, em geral

VIVIAN TECIDOS FINOS

Onde há sempre uma novidade para cada Noiva



Durante as festas, atendemos até às 22 hs.

Rua 25 de Março - 561 - Tel. 32.6314 - Capital - S. P.

O AMBIENTE DOS TRICOLORS

Decorações Raele

Móveis — Tapêtes — Cortinas e Reformas em geral

Rua Augusta, 829

Fone: 33-2652

T
O
T
O
B
O
L

O TOTOBOL é uma promoção da venda de ingressos de futebol, visando a aumentar as rendas dos jogos e, conseqüentemente, a arrecadação dos clubes.

O interêsse do seu clube está no sucesso do TOTOBOL. Prestigie-o, meu caro associado, e não deixe de concorrer aos prêmios semanais.

Cr\$ 1.000.000,00
(para quem acertar doze previsões)

Cr\$ 500.000,00
(para quem acertar *onze*, se não houver quem acerte doze)

Basta indicar o vencedor ou empate, não há que apontar contagens.

Registrando

Situação dos clubes profissionais de São Paulo, depois da última rodada de novembro.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS GANHOS

1.º Palmeiras e Santos, 52; 3.º Ferroviária e São Paulo, 46; 5.º Corinthians, 40; 6.º Portuguesa de Desportos, 36; 7.º Taubaté, 32; 8.º Botafogo e Juvêntus, 31; 10.º Comercial (RP), Guarani e Jabaquara, 26; 13.º XV de Piracicaba, 25; 14.º Portuguesa Santista, 24; 15.º América, Noroeste e Ponte Preta, 23; 18.º XV de Jaú, 22; 19.º Nacional, 20; e 20.º Comercial (SP), 19.

CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.º Palmeiras e Santos, 10; 3.º Ferroviária, 16; 4.º São Paulo, 18; 5.º Corinthians, 24; 6.º Portuguesa de Desportos, 26; 7.º Taubaté, 30; 8.º Botafogo e Juvêntus, 33; 10.º XV de Piracicaba, 35; 11.º Portuguesa Santista, 36; 12.º Comercial (RP), Guarani, Jabaquara e Ponte Preta, 38; 16.º América e Noroeste, 39; 18.º Nacional, 40; 19.º XV de Jaú, 42 e 20.º Comercial (SP), 43.

ARTILHARIAS: MAIS DE 50 GOALS

SANTOS (126 goals)

Pelé, 38; Pepe, 33; Coutinho, 23; Dorval, 10; Pagão, 10; Agnaldo, 2; Zito, 2; Afonsinho, 1; Feijó, 1; Jair, 1; Sormani, 1; Orlando (XV de Piracicaba, contra), 1; Antonio Julião (Botafogo, contra), 1; Dicão (Palmeiras, contra), 1; e Mingão (Ponte Preta, contra), 1.

PALMEIRAS (90 goals)

Romeiro, 19; Americo, 15; Enio Andrade, 11; Julinho, 11; Nardo, 10; Chinesinho, 4; Parada, 4; Paulinho, 4; Géó, 3; Zequinho, 3; Djalma Santos, 1; João Jorge, 1; Ivã, 1;

Nino (Nacional, contra), 1; Valmir (Corinthians, contra), 1; e Henrique (Portuguesa Santista, contra), 1.

PORTUGUESA DE DESPORTOS (72 goals)

Servilio, 24; Zé Carlos, 11; Ocimar, 9; Didi, 6; Raul Klein, 6; Melão, 4; Alfeu, 2; Jair, 2; Hermínio, 1; Ipojuca, 1; Odorico, 1; Juts, 1; Mario (Nacional, contra), 1; Bidon (Guarani, contra), 1; Celso (Taubaté, contra), 1; e Clovis (Portuguesa Santista, contra), 1.

SÃO PAULO (69 goals)

Neco, 14; Dino, 9; Canho-leiro, 8; Claudio, 8; Gino, 8; Roberto, 8; Airton, 4; Baccarau, 2; Bibe, 2; Riberto, 2; Amauri, 1; Gersio, 1; Juraci, 1 e Cardinali (XV de Piracicaba, contra) 1.

JUVENTUS (67 goals)

Buzone, 27; Lanzoninho, 12; Zeola, 12; Palico, 5; Rodrigues, 4; Cleto, 2; Baltasar, 1; Cassio, 1; Viana, 1; Mexicano (Taubaté, contra), 1; e Pepino (XV de Piracicaba, contra), 1.

FERROVIARIA (66 goals)

Bazzani, 14; Cardoso, 12; Beni, 10; Baiano, 8; Nei, 8; Amaral, 6; Dirceu, 3; Dudu, 1; Rubens (Taubaté, contra), 1; Raul (Portuguesa Santista, contra), 1; Luis Carlos (Nacional, contra), 1 e Saverio (Comercial — SP, contra), 1.

CORINTHIANS (61 goals)

Zague, 25; Joaquinzinho, 8; Miranda, 8; Paulo, 6; Tite, 4; Luisinho, 3; Joãozinho, 2; Roberto, 2; Bataglia, 1; Rafael, 1; e Heraldo (Guarani, contra), 1.

DEFESAS VAZADAS

COMERCIAL — SP (72 vezes) — Nivaldo (47), Nenê

(19), Roberto (3) e Milesi (2).

NACIONAL (71 vezes) — Jura (34), Cerri (28) e Valentino (9).

XV DE JAÚ (71 vezes) — Inocêncio (65) e Camilo (6).

AMERICA (70 vezes) — Vilera (51) e Lugano (19).

GUARANI (70 vezes) — Dimas (37) e Nicanor (33).

PONTE PRETA (70 vezes) — Nino (49) e Vater (21).

PORTUGUESA SANTISTA (68 vezes) — Aparecido (55), Darci (9) e Helio.

COMERCIAL — RP (64 vezes) — Boneli (40), Paulo (14) e Santos (10).

JABAQUARA (64 vezes) — Barbosinha.

NOROESTE (62 vezes) — Julião (41) e Navarro (21).

TAUBATÉ (57 vezes) — Rossi (55) e Henrique (2).

XV DE PIRACICABA (57 vezes) — Orlando (19), Fernandes (20) e Canarinho (12).

PORTUGUESA DE DESPORTOS (54 vezes) — Carlos Alberto (46), Chamorro (5) e Felix (3).

JUVENTUS (53 vezes) — Mão de Onça (43) e Claudinei (10).

BOTOFOGO (43 vezes) — Machado.

SANTOS (41 vezes) — Manga (34) e Lalá, (7).

CORINTHIANS (39 vezes) — Gilmar (28) e Cabeção (11).

FERROVIARIA (31 vezes) — Rosã (29) e Fia (2).

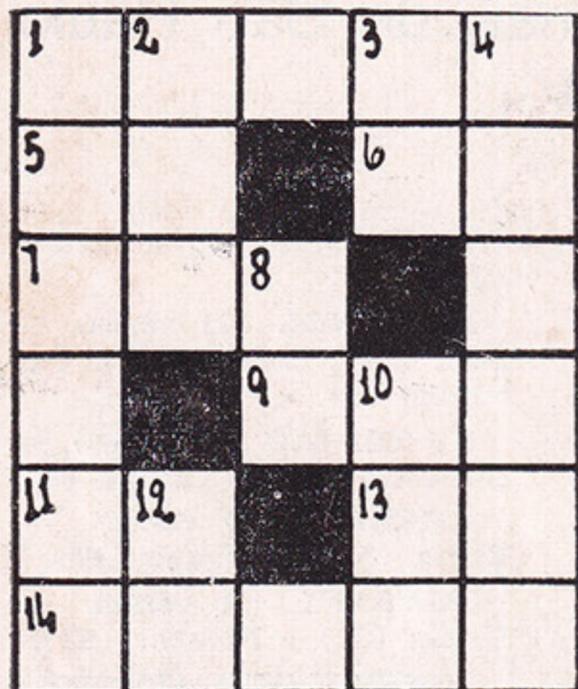
SÃO PAULO (30 vezes) — Foy (27) e Albertino (3).

PALMEIRAS (27 vezes) — Aníbal (16) e Valdir (11).

Como se vê, o S. Paulo F. C. apesar dos pesares, é o 2.º colocado em pontos ganhos e em defesas menos vazadas.

Chutando com a Cabeça

EUCLIDES ALONSO



N.º 1 - PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTALAIS

1 - Momento, curto espaço. 5 - A parte de trás. 6 - Atmosfera. 7 - Guri. 9 - Prefere. 11 - Geraldo e Inácio. 13 - Depois de Cristo. 14 - Nome de uma árvore cubana.

VERTICAIS

1 - (Bras., Minas) Chuva muito fina e fria, acompanhada de neblina. 2 - Possuir. 3 - Ruim. 4 - Enfeitada. 8 - Andava. 10 - Oceano. 12 - Andar.

N.º 2 - PALAVRAS CRUZADAS

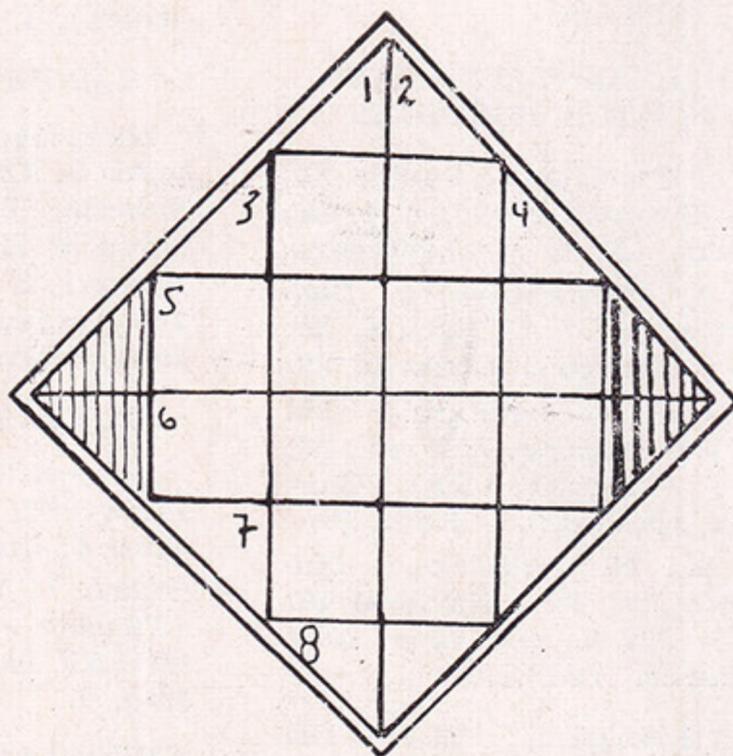


HORIZONTALAIS

1 - Em derredor. 3 - Acha graça. 5 - Dar aviso de qualquer coisa em voz alta. 6 - Superfície de um corpo. 7 - Letra grega. 8 - Aviador exímio.

VERTICAIS

1 - Curvara-se. 2 - A voz do gato (plural). 4 - Letra grega. 5 - Forma arcaica do artigo o.



N.º 3 - PALAVRAS CRUZADAS

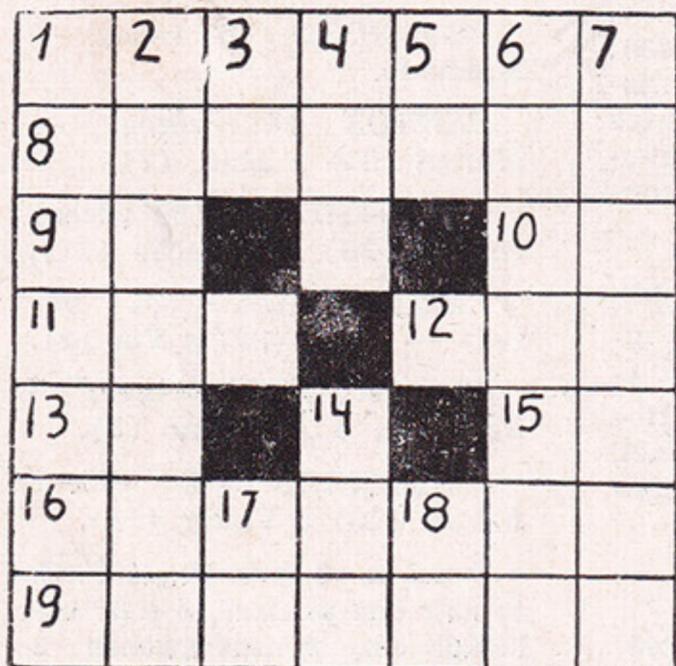


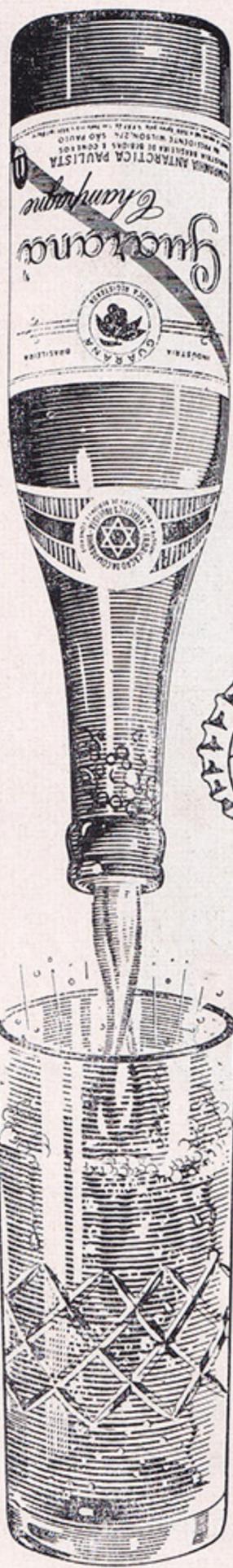
HORIZONTALAIS

1 - Espécie de papagaio. 8 - Árvore da família das Leguminosas. 9 - Homem de muita paciência. 10 - Teodoro e Silvio. 11 - Nome de mulher. 12 - Caminho orlado de casas. 13 - Sebastião e Tereza. 15 - Rui e Domingos. 16 - (Bras., Sergipe) Festa dos mulatos no dia de Reis. 19 - O mesmo que alanita.

VERTICAIS

1 - Coisa sem valôr. 2 - Enton:ecer. 3 - Inácio e Urico. 4 - Grito de dôr. 6 - Periquito-rei. 7 - Tostadas. 14 - Soberano. 17 - Personalidade. 18 - Irineu e Teófilo.





No verão, só Guaraná...
...mas Guaraná Champagne!

Nesta bebida tradicional que lhe oferece, no sabôr do Guaraná, a classe do Champagne, você tem o refrigerante ideal para os dias ardentes. É bom para a sede e para a saúde. Exija Guaraná Champagne. Gelado ou não, é sempre melhor.



GUARANÁ Champagne ANTARCTICA

Para o gosto brasileiro: Guaraná!

Para brasileiro de bom gosto: Guaraná Champagne!



"SUPER" • COMP. INDUSTRIAL DE TINTAS, VERNIZES E RESINAS

RUA DR. MIRANDA DE AZEVEDO N.º 1241



LINHA DE CONSTRUÇÃO

- PREFERIDA** : - Tinta a óleo, popular.
- SUPERLINA** : - Tinta a óleo, de alta qualidade, para fins exteriores.
- SUPER-FÔSCO** : - Tinta fôska, à base de óleo, para paredes e diversos.
- SUPER-TOK** : - Tinta sintética emulsionada, fôska, solúvel em água.
- GRAFITE "SUPER"** : - Para grades de ferro, portas de aço, etc.
- LÍQUIDO IMPERMEABILIZANTE "SUPER"** : - Para paredes, etc.
- PRETO FÔSCO** : - Para quadros-negros.
- ZARCÃO PREPARADO** : - Para diversas finalidades.

REVESTINDO OU PINTANDO SEMPRE SUPER... ANDO

Tel. 62-1105 • (RÉDE INTERNA) Cx. Postal 7492 • End. Teleg. "TINTEX" • São Paulo

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2025



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ